aumenta a autoestima da criança, auxiliando-as no processo de aprendizagem e na superação progressiva de suas limitações, isto realizado de forma criativa. Desta forma, pode-se dizer que o lúdico contribui também para o desenvolvimento da criatividade infantil.

Diante disso, propõe-se que os professores utilizem o lúdico como uma atividade voluntária, considerando-o como um recurso pedagógico que motiva a criança e com isso, as aulas e as atividades didáticas podem se tornar mais desafiantes e criativas, pois permite maior envolvimento e compromisso da criança com o conhecimento escolar.

A escola, como agência social, está capacitada para estimular e desenvolver um aprendizado de qualidade e responsável de modo a oferecer às crianças um espaço lúdico em que possam ser desenvolvidas atividades estimulantes ao crescimento e à aprendizagem (FRIEDMAN, 1996).

A intervenção pedagógica do professor tem um papel fundamental na formação daqueles que passam pela escola, daí a importância de se formar profissionais capazes, atuantes, críticos e comprometidos com a interação social do aluno e o crescimento intelectual motivado pelo desenvolvimento intelectual, lúdico e social dos mesmos. Entretanto, essas contribuições não se restringem à área dos jogos, visto que toda unidade escolar deve estar unida em torno de seu principal objetivo: a aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo (FRIEDMAN, 1996).

E finalmente, pode-se afirmar que o brincar deve ser colocado constantemente em questão e em prática nas instituições, particularmente na educação infantil, pois é uma etapa de ensino que trabalha com crianças, pois no brincar, ela não apenas aprende conteúdos escolares, mas sim aprende sobre a própria vida e a viver em sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2006.

ANDRADE, O. G; SANCHES, G. M. M. B. **Aprendendo com o Lúdico**. In: O desafio das letras, 2., 2004, Rolândia, Anais. Rolândia: FACCAR, 2005.

BENJAMIN, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: 34, 2016.

BRANDÃO, D. L. **O lúdico na Educação Infantil**. TCC – Faculdade Afirmativo-Curso Pedagogia, Cuiabá (MT), 2004. Disponível em: <http://pt.scribe.com/doc/26604474/O-Ludico-na-educacao-infantil>. Acesso em 10 fev. 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais da Formação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Disponível em: < http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/108164/lei-de-diretrizes-e-base-de-1961-lei-4024-61>. Acesso em 17 abr. 2017.

DALLABONA, S. R; MENDES, S. M.S. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de Divulgação técnico-científica da ICPG, vol. 1, n. 4, Santa Catarina, 2004.

DANTAS, H. **Brincar e Trabalhar**. KISHIMOTO, T. M. (org). Brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.

FERNANDEZ, A. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FRIEDMANN, A. **Brincar crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

RIBEIRO, L. **O real do construtivismo**. Belo Horizonte: FAPI, 1998.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. Trad. José Cipolla Neto et al. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

A complexa missão de lecionar no século XXI

Priscila Soares da Silva

RESUMO

A importância do profissional da educação e a complexa rotina em alcançar seus objetivos, em uma sociedade que sofreu muitas mudanças sociais e tecnológicas. Como proceder com a sua pratica em sala de aula que continua a mesma, porém os sujeitos não são mais os mesmos, com essa problemática o profissional da educação busca mudanças para objetivar seu trabalho e alcançar êxito na formação integral dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Formação do Professor. Formação integral. Práxis. Mudanças Sociais. Avanços Tecnológicos.

INTRODUÇÃO

A realização do referido trabalho, tem como objeto de estudo o papel do professor em uma sociedade contemporânea, que se mostra complexa, pois, as pessoas mudaram a forma de estudar, se comunicar e se relacionar,

se transformou, em contrapartida a escola não se transformou, não acompanhou esse ritmo de mudança acelerada que faz com que alguns educadores se estagnem em suas práticas e métodos que eles acreditam ser eficazes.

A realização desta pesquisa partiu de interesses pessoais em admiração pelo cotidiano escolar, pelo poder de transformação do ser humano dentro das unidades escolares e como a escola e o professor se caracterizam como autores importantes para a formação integral dos sujeitos que passam por eles. Essa formação é resultado do dia a dia educacional e pode transformar opiniões, expectativas e objetivos desses educandos nas instituições educacionais.

Para a formação integral do indivíduo o professor busca novas formas, metodologias, formação contínua de estudos, mudanças governamentais que interferem de forma direta sua prática em sala de aula, com todos esses fatores externos a sala de aula ainda precisa conhecer seus alunos, adequar suas aulas aos conhecimentos dos mesmos, mediar conflitos boa parte do tempo, conciliar sua jornada, muitas vezes dupla jornada de trabalho, com cobranças inerentes ao ato de lecionar. Toda essa pressão faz com que o profissional se sinta sufocado, amedrontado, e não poucas vezes frustrado.

O dia a dia na escola e exigências sofridas faz com que aos poucos o professor perca sua autonomia, se transformando em um executor de tarefas burocráticas e até mesmo reprodutor de currículos prontos fazendo com que ele perca sua identidade e capacidade de refletir sobre a prática na sala de aula, a reflexão sobre a pratica é indispensável e traz mudanças significativas para a aprendizagem, pois dentro desse processo é possível ver os avanços e retrocessos dentro do processo de aprendizagem.

Muitas mudanças aconteceram mais ainda há muito a se fazer, pois a sociedade que está inserida na escola mudou, e não pode ser deixada para trás, deve rever a forma de se comunicar com os sujeitos, organizar as salas com um layout mais atrativo, aulas mais dinâmicas e lúdicas para os jovens que tem a tecnologia a seu favor. Para aprender a ensinar nessa nova era torna-se necessário criar e saber-fazer, modificando atos e pensamentos. Durante todo o processo de ensino e aprendizagem precisamos construir campos de sentido, de ações, intervenções e modo de ser.

A educação sempre se constituiu propulsora da civilização com isso traz em si mesma a responsabilidade de constante evolução técnica, cientifica e cultural. Na atualidade mostra um papel mais decisivo, e é dela que se espera a transformação. Desta forma, não houve tanta preocupação com a práxis educativa desenvolvida na contemporaneidade como atualmente, pois e dela que submergem a esperança de transformação em busca de uma sociedade integralmente formada em vários âmbitos visando uma realidade mais justa e igualitária.

Muito se fala em educação nos últimos dias talvez isso aconteça pela incansável busca para encontrar soluções para várias problemáticas vividas que são inerentes ao dia a dia do professor. A globalização e os avanços tecnológicos forçam a escola a uma adequação, pois essas novas tecnologias transformam as relações pessoais com o objeto de estudo, em um contexto geral tem mudado a forma de pensar, pois o acesso a informação mudou transformando a escola, que não pode ser considerada única fonte de conhecimento.

Todas as mudanças sofridas pela sociedade também refletem de forma direta na profissão do professor, profissionais estes que estão enfrentando os maiores desafios modificações que estão cada vez mais aceleradas.

Os professores são valorizados pelo seu poder de comunicação através de sua pratica o mesmo tem o poder de transformação e são considerados pela sociedade peças fundamentais na preparação das pessoas capacitando-as para participarem com competência deste mundo tão competitivo e globalizado.

A nossa atualidade é marcada pela política do estado mínimo, neoliberal, caracterizada por várias privatizações e por uma dependência de países considerados “Países em desenvolvimento” em relação a organismos internacionais, como o Fundo Monetário Internacional (F.M.I.). No Brasil, a redemocratização e a constituição de 1988 transformaram e prepararam o Brasil para novas tendências Globais. Essas transformações modificam muitos aspectos na educação brasileira. Muitas reformas educacionais nos anos 1990 ansiavam reorganizar a educação visavam atender os imperativos das políticas de eliminação da pobreza.

A globalização modificou a função primordial da educação, que antes era vista como elevador social, porém não mais vista assim, como forma de elevar os níveis de conhecimento atingindo uma elevação socioeconômica. Muitos envolvidos na educação enxergam a escola como salvadora da educação, como única possibilidade social em um pais com muita desigualdade como o nosso. Dessa forma ainda há muito que se discutir e fazer para atingir essas expectativas na educação que é indispensável para o desenvolvimento geral do nosso país.

Dentre os desafios enfrentados pelos professores a precarização do trabalho docente é uma das maiores angustias. Apesar das reformas escolares proporcionarem meios para uma gestão democrática, participativa e ligada as transformações que acontecem na sociedade, os profissionais envolvidos parecem não estar atendendo devidamente a esses estímulos, que coloca o professor como centro do processo da reorganização da escola. Essas transformações causam mudanças na participação da comunidade para efetivação de projetos de cidadania e de democratização do ensino. Haja vista a importância

do professor na construção de valores de em uma sociedade, contrapartida o mesmo profissional sofre simultaneamente a desqualificação e desvalorização.

Sobre esse dilema:

O professor diante das variadas funções que a escola pública assume, tem de responder a exigências que estão além de sua formação. Muitas vezes esses profissionais são obrigados a desempenhar funções de agente público, assistente social, enfermeiro, psicólogo, entre outras. Tais exigências contribuem para um sentimento de desprofissionalização de perda de identidade profissional, da constatação de que ensinar às vezes não é o mais importante [...]. Nesse contexto é o que se identifica um processo de desqualificação e desvalorização sofrido pelos professores. (OLIVEIRA, 2004, p. 1.132)

A exemplo destes dilemas do professor esses vários papéis desempenhados por ele traz uma sensação de falta de profissionalismo, porem quando não desempenhado por ele, enfrenta dificuldades para objetivar seu trabalho de maneira efetiva, o ser humano precisa se desenvolver em vários âmbitos para uma formação integral, é neste momento que o educador faz a execução de agente público, quando observa seu aluno precisa de auxilio de outros departamentos, se torna assistente social por perceber que algum estudante está sofrendo alguma vulnerabilidade em relação aos recursos básicos para sua saúde, enfermeiro quando percebe que o mesmo não está bem de saúde, mas mesmo assim foi à escola, ou até mesmo algum problema de saúde que o impede de avançar, psicólogo quando apresenta algum bloqueio de se relacionar e aprender, mediador de conflitos, pois é um cenário muito frequente, todos esses papéis do professor não são desempenhados por vontade própria mas porque sem estas observações o seu trabalho não se desenvolve, pois a formação do ser humano é alcançadas ao passar por todos os níveis.

Ainda sobre a importância que a escola tem para sociedade deve-se ressaltar que ainda há muito que se fazer para que os sujeitos que passam por ela obtenham a ascensão, ou seja, o sucesso profissional que se busca tanto, alguns investimentos são indispensáveis para que a educação tenha ainda mais poder, esses investimentos vão contra a uma política de estado mínimo neoliberal que vivemos, ou seja a uma diminuição de gastos, esse fato reflete de forma muito significativa dentro da escola, essa redução de custos gera a falta de materiais de uso permanente, computadores acesso à internet, livros, dentre outros recursos que contribuem para a execução de projetos e trabalhos dos estudantes. Outro fator muito importante é o investimento nos profissionais da educação com aumentos de salários, formações profissionais, acesso a cursos de mestrado e doutorado, todos esses investimentos contribuem para a aprendizagem dos educandos.

No que diz respeito ao salário dos profissionais da educação pode afirmar que é um dos mais baixos, isso faz com que o profissional se exponha a uma carga horária muito extensa, não consegue trabalhar apenas em uma rede de ensino, e acumula cargos para ampliar a renda, com essa carga horária extensa não tem tempo de qualidade para formação profissional, planejamento de aulas, assiduidade no trabalho por vários fatores como problemas de saúde variados, psicológicos, estresse, cansaço físico e mental, que ocasionará em um baixo rendimento em sala de aula. Anualmente esses profissionais se manifestam em passeatas para reivindicar seus direitos, buscam por melhores condições de trabalho, aumento de salários, menos alunos por sala, formações profissionais, plano de carreira, aposentadoria especial entre outros. Por isso que o ato de educar é indissociável da política.

Lavar as mãos do conflito entre os poderosos e os impotentes significa ficar do lado dos poderosos, não ser neutro. O educador tem o dever de não ser neutro. (FREIRE, 1990, p. 1. 132)

O ato de ensinar é um ato político que exige do professor a manifestação sobre as mudanças que ele tanto almeja, ficar neutro mediante a uma situação faz com que a Educação seja um setor cada vez mais esquecido, se a sociedade enxerga a escola como fundamental para o desenvolvimento do país esse setor não pode viver de sobras, pelo contrário deve ser prioridade nos investimentos para que os jovens tenha formação digna para concorrer no mercado de trabalho, encontrar caminhos e saída de situações de pobreza e vulnerabilidade. Para tanto a visão de que pode ser feita de qualquer jeito precisa mudar. O objetivo do professor se mostra distante pois ele depende de apoio de vários setores públicos, que nem sempre tem agilidade para o atendimento, como o setor de saúde por exemplo a falta de médicos, recursos, medicamentos, psicólogos, todas essas parcerias são fundamentais para a formação do educando, que inúmeras vezes não avança e se forma um grande questionamento sobre a causa desta defasagem, que frustra pais, professores e o próprio aluno, que além de não avançar pode ter sua situação cada vez mais afetada, por não conseguir ele se torna "diferente" traz um estigma para ele, um bloqueio que deve ter uma atenção especial para não causar mais danos a auto estima do educando. Todos esses fatores externos fazem muita falta na área da educação, e sem eles os avanços de todos se tornam mais complexos, por isso a conscientização de todos os envolvidos é tão importante para alcançar o sucesso da aprendizagem.

Todos esses dilemas enfrentados pelo professor os fazem voltar à estaca zero a identidade dele, em um tempo de enormes pressões psicológicas sobre os docentes, observa-se um grande fenômeno que atinge esses profissionais, que tem uma questão quem sou eu¿ Com es-

sas questões o leva como uma “Síndrome de desistência do educador, cansados, abatidos, sem mais vontade de ensinar um professor que desistiu”. Muito frequente também são os números de professores com problemas psicológicos, que precisam deixar a rotina de trabalho para se tratar, muitas vezes impossibilitados de voltar a sala de aula ficam readaptados, trabalhando em outras funções. Isto acontece não é porque o professor é fraco, mas existe um fardo de responsabilidade imenso sobre ele, e este dia a dia exaustivo faz com que ele fique doente e muitas vezes sem perceber, esses profissionais precisam ser tratados com dignidade e respeito e deve ser encaminhado para um tratamento especifico, e fique bem para lecionar ou até mesmo conseguir a readaptação, outro procedimento importante é agir de forma preventiva com esses profissionais dando subsídios para prevenção de doenças psicológicas, e não esperar que estes desenvolvam problemas para fazer o acompanhamento, que se torna mais difícil e demorado para alcançar a melhora de saúde.

Outra inquietação dos professores se diz respeito a sua pratica educativa, ele se questiona se a falta de sucesso dos estudantes não é culpa dele, o que ele precisa melhorar¿ O que pode transformar sua aula mais atrativa¿ Como melhorar a relação professor-aluno¿ Relação entre pais e professores¿ dentre outros questionamentos que são inerentes ao ato de ensinar, esses questionamentos são propulsores, e essas inquietações são importantes pois deve-se pensar sobre a prática e melhorá-la para mudanças de acordo com a necessidade da sala e dos alunos.

A situação de trabalho dos professores é desconfortável pois não há estrutura física apropriada, recursos satisfatórios para otimizar a pratica docente o processo de ensino aprendizagem. As consequências disto são as alterações na saúde do professor sintomas de esgotamento físico e mental, perturbações no sono, estresse, aumento dos níveis de ansiedade, depressão, irritabilidade, sentimento de culpa, desesperança, desmotivação e impotência diante do fracasso escolar dos alunos.

Quando o professor apresenta indisposição na sua pratica docente tal condição pode refletir em prejuízos no seu planejamento de aula, tornando esse planejamento de aula, tornando seu planejamento menos frequente e menos cuidadoso, além de baixa autoestima, perda de entusiasmo e criatividade. (CARLOTTO, 2002).

Todos esses problemas têm ocasionado no abandono da profissão como um mecanismo de defesa diante desta realidade escolar. O mal-estar geralmente pela falta de respeito de alunos com professores o próprio ombro duro, estresse, cansaço, desânimo, são coisas que as vezes acontecem, mas geralmente ocasionados quando o aluno não atende, não respeita, está desinteressado, e a gente vê que não consegue atingi-los, não existe um retorno deles... essas angustias se tornam muito frequentes na vida do professor que se deparam com vários estudantes com valores deturpados, sem o apoio da família, em situação vulnerável, as escola as vezes não faz nenhum sentido para ele, a escola para ele não é considerada um órgão em destaque para o alcance de um futuro promissor, alguns deles não pensam em continuar os estudos, não consideram a escola esse elevador social, ou seja, este tipo de pensamento dificulta o trabalho da escola, neste momento o professor sente a necessidade de atrair seu com possibilidades e sonhos, levar a reflexão e conscientização para ministrar suas aulas, pois essa consciência nem sempre é intrínseca no estudante. Todo esse processo se torna cansativo ao professor trazendo prejuízos a sua pratica. Quando não consegue desempenha todos esses papeis vem conjuntamente o sentimento de culpa, a fragilidade, medo e incerteza causam danos à saúde. Os inúmeros afastamentos médicos dos professores também fazem parte desta incerteza e culpa, precisa se afastar para cuidar de sua saúde, mas a cobrança interior muitas vezes o impede de realizar um tratamento efetivo e dificultando suas possibilidades de melhora.

Todo esse cenário traz questionamentos: Porque o professor está doente¿ Excesso de trabalho, indisciplina em sala de aula¿ Salários baixos¿ Pressão do sistema educacional, formação continuada ineficiente, violência, demanda de pais de alunos, bombardeio de informações, desgaste físico e mental, a falta de reconhecimento de sua atividade seriam algumas causas de estresse, ansiedade e depressão que vem acometendo os professores. Grande parte destes questionamentos precisa vir acompanhada de intervenções para que haja uma possível mudança neste desajuste, se as circunstâncias modificaram, obrigando-os repensar o seu papel como os professores, uma análise precisa da situação em que se encontram, ajudam sem dúvidas, a dar respostas mais adequadas às novas interrogações.

A análise desta situação atual contribui para compreensão de tais mudanças, essas que trazem dificuldade no trabalho docente, pois a mudança social deve ser analise e servira como chamada de atenção da sociedade, a falta de apoio, as críticas e a omissão impedem a melhoria de condições, à pressão da sociedade em relação às tarefas educativas, tentando fazer do professor o único responsável pelos problemas do ensino, quando estes problemas sociais requerem soluções em âmbitos superiores.

Toda essa reflexão traça linhas de intervenções que devem superar as sugestões, situando-as num plano de ação coerente, visando a melhoria de condições em que os professores desenvolvem seu trabalho. Para o profissional precisa atuar simultaneamente em várias frentes: Formação inicial, formação continuada, material de apoio, responsabilidades – horário de trabalho e salários. (ESTEVE, 1995. P.98).

As análises desta discussão das intervenções devem criar ambientes para reflexão e comunicação para uma mudança de paradigma, desta realidade. Fomentar a discussão das possíveis causas e sintomas do mal-estar que poderão servir de alerta para as necessidades de políticas públicas voltadas para a saúde dos docentes conduzir o docente a uma profunda autocrítica que defina seu papel; proceder a uma análise pormenorizada da presente crise, reveladora de sua verdadeira amplitude, fortalecer a integração entre docentes numa perspectiva de trabalho coletivo, a partir de referências teóricas, visando a mudança nas práticas pedagógicas, fortalecer as equipes pedagógicas escolares de maneira a dar suporte na própria pratica promovendo articulação e a integração, no cotidiano, dos aspectos ligados a gestão educacional, ampliar o desenvolvimento de competências do professor pesquisador; possibilitar aos docentes o aprofundamento do conhecimento e da utilização de novas tecnologias de comunicação e informação, por meio de diversas mídias interativas, discutindo seus usos na continuidade de sua prática educativa, todas essas medidas poderão ser organizadas durante horas coletivas de trabalho, horas atividades na própria escola em momentos de reuniões ou outros encontros e nos ambientes – quanto com atividades previstas para serem realizadas individualmente ou em pequenos grupos, oficinas fora dos horários de trabalho e que será explicitada na proposta de intervenção que será explicitada na proposta de intervenção que deverá ser construída no coletivo para uma prática efetiva.

Ao longo dessas reflexões coletivas os envolvidos poderão obter um novo olhar, suas trajetórias humanas escolares suas temporalidades, o necessário para o processo de mudança é preciso dar tempo, pois o tempo cronológico é diferente do tempo de mudança, afinal uma mudança de cultura conta com a reflexão sobre a prática, isso se faz necessário pois no início essas reflexões remetem a ideia que aumentaram os conflitos. Porem algumas mudanças dependem de instâncias superiores aos professores ou a escola, mas muitas estão ao alcance do professor e da escola. Tal problema deve estar na pauta de preocupações do governo e gestores da educação, pois afeta o trabalho pedagógico.

Para amenizar toda essa problemática enfrentada pelo professor que precisa de apoio, a solidão em resolver todos os problemas em instâncias superiores a ele só faz suas angustias e dilemas aumentarem, todas essas ações serão úteis se solucionarem ou, mediarem todos os profissionais a aliviarem esse mal-estar no seu cotidiano, pois essas funções que de forma indireta se tornam inerentes ao ofício do professor trazem muita carga para alcançar seus objetivos, que se diz respeito à formação integral dos estudantes. Este objetivo quando não alcançado traz muita frustração ao educador pois este é o principal anseio da educação.

Quando se fala em benefícios para educação com o uso da tecnologia como ferramenta muitos são os benefícios citados pois a tecnologia educacional se relaciona com aplicação de recursos como ferramenta que pode auxiliar ou aprimorar métodos de ensino trata-se de usar a tecnologia a favor da educação promovendo um maior desenvolvimento e melhor acesso à informação.

Contamos com salas de aulas que se transformaram em espaços de grande interatividade sendo muito produtivo e fértil para o desenvolvimento de estratégias capazes de transformar aulas em experiências de conectividade.

Neste contexto surgem diversas oportunidades para aplicação de diferentes tecnologias, mas é muito importante que as mudanças sejam incorporadas ao cotidiano dos estudantes e comunidade escolar em geral de forma equilibrada e tranquila a fim de aprimorar a experiência de todos e principalmente contribuir para o processo de ensino aprendizagem.

Entretanto esse conjunto de métodos o que chamamos de tecnologia não se limita apenas ao uso de tablets, computadores, mas em todos os processos técnicas os procedimentos utilizados na atividade humana não se limitando, portanto somente ao uso de ferramentas que são muito consideradas como únicas quando o tema é tecnologia.

As reflexões sobre esse assunto tecnologia educação tomou conta da sociedade há vários anos na verdade desde que se percebeu sua influência na formação do sujeito contemporâneo e da necessidade de explorar o assunto diante do rápido desenvolvimento nos meios de informação e comunicação. O mundo atual está passando por diversas e cada vez mais aceleradas transformações em torno de todos os campos da sociedade desde o princípio da civilização o homem está sempre em busca de adaptações e mudanças novos conhecimentos aliás fato este implícito em sua constante busca de aprender.

“A preocupação com o impacto que as mudanças tecnológicas podem causar no processo de ensino-aprendizagem impõe a área da educação a tomada de posição entre tentar compreender as transformações do mundo produzir o conhecimento pedagógico sobre ele auxiliar o homem a ser sujeito da tecnologia ou simplesmente dar as costas para a atual realidade da nossa sociedade baseada na informação.

(Sampaio e Leite, 2000, opcit Santos, 2012, p 9).

Desde 1940, quando iniciou as transformações tecnológicas a sociedade atribuiu a escola e as instituições de ensino a responsabilidade deformação da personalidade do sujeito considerando a transmissão cultural do conhecimento acumulado. A tecnologia sempre esteve presente na educação formal o que faz necessário é que a instituição de ensino tem o papel de formar cidadãos críticos em relação ao uso dessas tecnologias educativas visto:

Dessa forma temos que avaliar o papel das novas tecnologias aplicadas a educação e pensar que educar utilizando as TICs, e principalmente a internet é um grande desafio que atualmente conta como mudanças superficiais.

Formar os jovens preparados a lidar com as exigências deste século é uma meta que só será alcançada com uma grande transformação na área da educação, com intervenções na escola e nos conteúdos. Essa é a sugestão da alemã Martina Roth, mestre em pedagogia doutora em filosofia e diretora de estratégia, pesquisadora e política da educação global da empresa de tecnologia intel.com Martina já participou da implementação de projetos educativos em vários países em três continentes e de alianças estratégicas para mudanças globais, ao lado de governantes e entidades mundiais, como a ONU para educação, a ciência e a cultura (UNESCO). Em nota a revista Nova escola, Martina afirma que a tecnologia pode modificar a dinâmica de ensino e aprendizagem excita as experiências…

Vivemos numa época caracterizada pelo avanço das tecnologias e pelo surgimento de novos paradigmas de aprendizagem essas exigências e oportunidades relacionadas as tecnologias hoje São enormes para todos os países saber como lidar, é fundamental pensar em formas a desenvolver nas escolas as competências e habilidades que os estudantes precisarão para enfrentar esse século cheio de mudanças, como pensamento crítico, capacidade para desenvolver problemas e tomar decisões, boa comunicação e disposição para o trabalho em equipe os países que trabalham para integrar essas novas habilidades a prática dos estudantes e propiciam, uma relação mais próxima entre professores e estudantes em um atendimento personalizado as necessidades de cada estudante faz com que este estes tenham mais chances de avançar. Nesses países, o sistema político dá suporte a transformação sistêmica na educação o mais importante é garantir que toda criança tenha acesso ao ensino e a tecnologia de forma igualitária.

O uso das tecnologias altera o trabalho do professor e a sua relação com o objeto de estudo no momento em que se oferecem computadores as crianças e aos professores o Brasil já estão começando a fazer isso-, há muitas situações possíveis. O professor pode usar o computador apenas para preparar o material para as aulas. Porém ele também pode se valer da tecnologia para consolidar uma metodologia diferente, o novo tipo de relação com o aluno, muito mais personalizado, e isso se mostra como o mais importante. A tecnologia facilita o trabalho individual e em grupo de maneira muito eficaz. O estudante, quando está em outros ambientes, consegue se comunicar com o grupo de sua escola, os responsáveis podem observar seus avanços e o processo de aprendizagem acontece de forma mais natural e espontânea. o aluno fica em contato com o conhecimento não apenas no período em que está em sala de aula mas também no restante do tempo. É óbvio que, no caso dos docentes, há uma transformação cultural importante acontecendo e toda a transformação exige algum nível de esforço. Sendo assim é uma mudança positiva. A experiência mostra que os professores que já estão envolvidos em programas de treinamento estão muito mais motivados a ir além na prática pedagógica para aprender e refletir cada vez mais sobre a importância das tecnologias e sobre como utilizá-las em sala de aulas.

As primeiras etapas para fazer com que essa mudança sistêmica na educação aconteça e permitir que a formação inicial e continuada do professor atenda essas novas exigências é contar com o apoio governamental e com políticas que tem suporte a todas as escolas do país é preciso ter um plano geral para as mudanças necessárias e esse ponto crítico porque elas levam tempo, não podem ser feitas no curto prazo. O governo deve prover todos os recursos necessários para que esta transformação aconteça com curso de formação continuada para professores capacitação de professores alinhados as novas exigências.

As mudanças mais significativas estão relacionadas a infraestrutura e o acesso às tecnologias deve-se trabalhar nas duas frentes. Porém apenas ter computador na escola, sem uma estratégia para utilizar de maneira efetiva as tecnologias, não basta não haverá nenhum avanço. Depois, é necessário permitir que os professores busquem o uso dos computadores, o que significa oferecer perspectivas pedagógicas e metodológicas diferenciadas das práticas atuais são dois elementos que andam junto. Avançar com um sem dar atenção ao outro é desperdiçar dinheiro nesse processo, as avaliações são fundamentais para que os resultados sejam mensurados ponto isso permite modificações contínuas com vistas ao aprimoramento constante.

As tecnologias interferem no currículo elas permitem um novo olhar sobre o currículo. Quando são utilizadas em sala de aula, possibilitam o acesso a materiais de maneira global. Não basta dar autonomia para que a turma explore tudo isso. É fundamental guiar o aluno nesse processo, mostrando-o a usar as informações, a tirar conclusões com base nelas, definir o que é prioridade em cada caso de estabelecer uma colaboração em diversos níveis e avaliar o que é público e o que é privado. É uma grande transformação. Qualquer mecanismo pensado para guiar e controlar as tecnologias precisa envolver o educador e os gestores da unidade escolar. As áreas de conhecimento não podem mais ser vistas de um modo individual. Devem ser relacionar intimamente de forma interdisciplinar e transdisciplinar ponto isso precisa estar previsto no currículo. Uma questão fundamental é pensar em projetos, ao em vez de aulas apenas, possibilitando que o aluno aprenda ao longo do processo, trabalhando diversos conteúdos ao mesmo tempo.

A construção de um ensino de qualidade exige várias habilidades de um professor em primeiro lugar, os educadores têm de dominar as habilidades exigidas dos alunos, como pensamento crítico, capacidade de resolver problemas e tomar decisões uma boa comunicação e disposição para o trabalho coletivo. Os programas de formação crescem em todo mundo. O professor é um líder e precisa atuar como tal na sala de aula o que também vale para o gestor. Além disso, em alguns momentos, a unidade escolar necessita de procedimentos típicos de empresas, como avaliar constantemente os processos e analisar onde avançar e onde retroceder os professores precisam trabalhar mais integrados uns com os outros. Não é possível fazer mudanças necessárias se cada profissional continuar pensando individualmente ponto dominar as novas linguagens, especialmente a da internet e, é outro ponto importante e que precisa de atenção. Não basta deixar que os estudantes usem a tecnologia em sala de aula. É preciso dominá-la para atribuir novo significado para esse uso.

CONCLUSÃO

A tecnologia também pode ser uma ferramenta para aproximar as famílias da escola uma coisa com a qual todos concordamos é que o envolvimento dos pais nas atividades escolares dos filhos é muito pequeno e se resume muitas vezes a participação das reuniões de pais no ano letivo. A tecnologia, nesse caso poderá facilitar o acesso das famílias não só aos professores, mas também aos diretores. Além disso, os responsáveis pela criança podem consultar pela internet a programação de atividades e, em muitos casos até o boletim na página da escola. Eles também podem ser incluídos em algumas atividades, contando suas experiências ponto se algum tema específico em alguma aula, por exemplo envolvendo a indústria, pode-se fazer um vídeo conferência com um dos pais da comunidade em que atua nesse setor. E o fator de ver uma pessoa falando sobre o tema da aula, em vez de apenas ler sobre ele, faz toda a diferença para os alunos. A tecnologia pode ajudar a reduzir a distância entre a escola e a comunidade escolar.

Os alunos devem ser preparados para familiaridade com os programas e saber operá-los o estudante tem que saber operar computadores e desenvolver habilidades básicas, como segurar e movimentar o mouse, mas só isso não basta. Ele precisa ter em mente os objetivos destas atividades no computador. As crianças e os jovens normalmente apreciam a tecnologia pela tecnologia. Cabe ao docente conduzir os estudantes de acordo com o projeto desenvolvido. Ele pode, por exemplo, sugerir que façam uma pesquisa na internet e cole o texto em um documento. Outra opção é solicitar uma apresentação com fotos ou gravação e postagem de um pequeno vídeo no Youtube sobre o que aprenderam. Isso gera um envolvimento muito maior interessante aos estudantes. E grande parte dos alunos já vai saber como fazer isso porque já faz em suas casas pontos o que eles não sabem é como toda essa tecnologia pode servir aos objetos didáticos e ser usada na escola. Esse é o papel do professor.

Qual é o futuro do processo de aprendizagem, em relação à educação escolar com os avanços tecnológicos que devem surgir nos próximos anos essas perguntas são sempre feitas por nós e é muito difícil de responder porque a tecnologia ela é limitada e se transforma em uma velocidade incrível. Amanhã pode ser que apareça uma solução que hoje nós não conseguimos sequer imaginar que será desenvolvida. Mas acredita-se que o mais importante é trabalharmos com a visão de que as crianças não aprendem apenas na escola, mas também fora dela e que a tecnologia aumentou o acesso aos objetivos de aprendizagem. Elas já chegam não a escola sabendo muito mais. Isso deve ganhar força nos próximos anos, o que vai transformar a relação entre professor e estudante de uma maneira incrível não há limites para o que ainda está por vir. Mediante tantos desafios e mudanças resta ao professor ser aberto a mudanças e saber que a sociedade atual está bem diferente e jamais será a mesma, portanto a necessidade de agregar ferramentas que possibilitem alcançar o sucesso na sua prática, faz com que o trabalho docente esteja em constante transformação e formação continuada para não ficar para traz na sociedade do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2007.

BOURCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COX, Maureen. **Desenho da Criança**. São Paulo: Martins Fontes 2010.

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na Escola**. Campinas, S.P: Autores Associados, 2013.

MAGISTERIO, **Gestão: Articulando esforços para uma educação de qualidade**. São Paulo SME-COPED, Nº5 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. S.P. Martins Fontes, 1995.